

Jéssica de Souza Cunha

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
EM CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Curitibanos

2019



Jéssica de Souza Cunha

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CLÍNICA MÉDICA
E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Relatório de Estágio Final Curricular Obrigatório Supervisionado no curso de Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para obtenção do título de bacharel em medicina veterinária.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marcy Lancia Pereira

Curitibanos

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Cunha, Jéssica de Souza
Relatório de estágio curricular supervisionado em
clínica médica e cirúrgica de pequenos animais /
Jéssica de Souza Cunha ; orientador, Marcy Lancia
Pereira, .
54 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,
Curitibanos, .

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. I. Lancia Pereira,
Marcy. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Clínica Médica e Cirúrgica de pequenos Animais

Jéssica de Souza Cunha

Este relatório foi apresentado ao Curso de Graduação em Medicina Veterinária, do Centro de Ciências Rurais, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a obtenção do título de Médico Veterinário e julgado _____ (aprovado/reprovado) em defesa pública realizada em 11/07/2019.

Prof. Dr. Alexandre Oliveira Tavela,
Coordenador do Curso

Banca Examinadora

Prof.^a Dr.^a Marcy Lancia Pereira
Orientadora
UFSC

Prof.^a. Dr.^a Rosane Maria Guimarães da Silva
Coordenadora de estágios
UFSC

Prof.^o. Dr.^o Rogério Laurizari Guedes
UFSC

Curitibanos
2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e aos meus guias, por de alguma forma sempre me mostrarem que esse é o caminho, me protegendo e me iluminando com sabedoria para conseguir lidar com os momentos difíceis, nunca deixando que perdesse a fé.

A minha mãe e meu pai, por sempre me apoiarem em todas as minhas decisões e se dedicarem tanto a nossa família, proporcionando a melhor educação e acreditando no meu potencial, fazendo o possível e o impossível para que eu siga firme em busca dos meus sonhos, e tudo isso sempre com muito amor. Serei eternamente grata a tudo.

A minha irmã Letícia por estar sempre aberta a me ouvir e me aconselhar com a maior calma e paciência, sendo meu braço direito nas horas que eu pensava não ser capaz, me reerguendo e se doando por inteira até eu voltar a me sentir bem, ser forte e não desistir. Sem você eu não sei onde estaria agora.

As minhas gatas Amora e Marie por me mostrarem o sentimento de amor puro e genuíno vindo dos animais, estando sempre do meu lado me confortando de alguma forma. É incrível e inexplicável.

Agradeço a todos que se dividiram neste longo caminho que tracei. Todos os meus familiares que me deram suporte, nunca me deixando esquecer que “vai dar tudo certo”, e deu. Eu amo todos vocês e agradeço a Deus por ter sido criada com pessoas incríveis, cada um com sua particularidade, mas juntos somos mais fortes. O apoio de vocês foi essencial.

Em Curitiba, agradeço a todos desta Universidade que de alguma forma me acolheram tão bem, graças a vocês serei uma Médica Veterinária e levarei seus ensinamentos para toda a vida. Agradeço especialmente a professora Marcy Lancia Pereira, por ter me acolhido no momento mais difícil da minha graduação, tendo muita empatia e paciência comigo, me ensinando coisas que vão além. Você foi mais que uma professora, obrigada por ter me ensinado lições valiosas.

Agradeço a todos (realmente são muitos e bons) os amigos que fiz nessa cidade. Amigos da faculdade, o pessoal do apto 12 e minhas Minas Skate Crew. Vou cultivar até o fim dos tempos, pois sei o valor de cada um, vocês se tornaram minha família quando eu estava longe da minha e foram a minha alegria em muitos momentos. Minha amiga Naomi, passamos juntas por essa etapa e tivemos quase as mesmas dificuldades, uma apoiando a outra sempre!

Agradeço também ao meu terapeuta por ter feito um trabalho incrível quando eu estava ao ponto de desistir, me lembrou de ver as coisas pelo lado positivo e ser grata a tudo, enfrentar os obstáculos e ser firme em qualquer situação, hoje sei que além de terapeuta tenho um amigo, e sem seu trabalho não teria chegado até aqui.

Um agradecimento e homenagem especial a Franciele Gasparini que foi amiga, irmã e mãe ao mesmo tempo. Cuidou de mim, foi meu porto seguro. Me apoiou e disse: vai que o mundo é teu. Enxergava coisas maravilhosas em mim e me lembrava da paz que vem de dentro, mesmo quando sua vida estava um caos. Acompanhou toda a minha trajetória até o último semestre de aula presencial, sempre me colocando pra cima, dando apoio moral e transmitindo conhecimento. Cada conversa foi um aprendizado. Hoje ela não está mais presente em corpo físico, e o que me conforta é saber que sua missão aqui na terra foi cumprida. Eu agradeço ao universo por ter conhecido uma pessoa tão autêntica e incrível, sua força de vontade me motivou a seguir em frente e concluir essa etapa na minha vida.

Em Florianópolis, sou grata a todos os meus amigos, que de todas as formas mantiveram contato e nunca me deixaram sozinha. Foram até Curitiba, me acolheram em suas casas nos finais de semana, sempre fazendo o possível para que eu não sentisse tanta falta de casa. Mesmo de longe estão sempre comigo e eu sei que em qualquer lugar do mundo eu vou ter o apoio deles. Esses atos foram essenciais para que eu não sentisse vontade de desistir e voltar para casa. Se eu cheguei até aqui o mérito também é de vocês.

Quero agradecer também meu outro amigo-anjo, Luis Claudio Goulart. Infelizmente deixou a terra na metade da minha graduação e partiu antes de me visitar em Curitiba. Eu sei que lá do céu continua me aconselhando e se orgulhando de cada vitória. Obrigada por não ter desistido de mim quando eu tinha me distanciado, e me acolhido de volta quando eu mais precisei.

Em Garopaba, além dos meus familiares, tive muitos amigos que me deram força e coragem pra seguir em frente. Durante o verão eu trabalhei muito pra conseguir fazer meu estágio final em Los Angeles, tive muitos e muitos imprevistos, com certeza sem eles eu teria desistido de vir. Obrigada Mariana Rodrigues por dar a energia que me faltou, e conseguir me fazer chegar aonde eu cheguei, me mostrando caminhos alternativos quando eu me senti sem saída. Obrigada Luiza, Francin e Matheus. Obrigada a todos que acreditaram em mim.

Em Los Angeles, agradeço a todos na clínica por terem me dado essa

oportunidade. E agradeço especialmente minha amiga Beatriz, que mesmo anos sem manter contato me acolheu em sua casa, me dando suporte nessa nova etapa da vida, sempre me mostrando que tudo é possível e me mantendo calma mesmo que as coisas também estejam difíceis para ela. Eu admiro sua força de vontade em ajudar as pessoas sem hesitar. É difícil viver em um país diferente com culturas diferentes, e ela me deu força e conforto quando eu mais precisei. Sem você eu não sei o que seria de mim aqui, obrigada por tudo.

Obrigada a todos que me ajudaram em todos esses anos de faculdade, desde o início ao fim eu tive apoio de muitas e muitas pessoas. Obrigada a todos que de alguma forma participaram desta etapa comigo.

RESUMO

O presente relatório aborda sob a orientação da Professora Dr. Marcy Lancia Pereira, a casuística acompanhada durante o período de estágio supervisionado obrigatório em Medicina Veterinária, bem como a descrição, o funcionamento e as atividades desenvolvidas, onde foi possível participar da rotina de dois locais diferentes, sendo um deles o Hospital Veterinário Darabas localizado na região sul do Brasil, cidade de Palhoça em Santa Catarina e, o outro, a Clínica Veterinária Beverly Robertson localizada na região do pacífico nos Estados Unidos, cidade de Los Angeles, Califórnia. A oportunidade de realizar o estágio curricular é essencial na formação do aluno e tem como objetivo colocar seu conhecimento em prática adquirindo habilidade e experiência na área desejada, que, neste caso, são as áreas de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais.

Palavras-chave: Clínica médica e cirúrgica, estágio curricular obrigatório, medicina veterinária.

ABSTRACT

This report addresses, under advisement of the Professor Dr. Marcy Lancia Pereira, the casuistry followed during the mandatory supervised internship period in Veterinary Medicine, as well as the description, operation and activities developed, where it was possible to participate in the routine of two different sites, one of which is the Darabas Veterinary Hospital located in the southern region of Brazil, Palhoça, Santa Catarina, and the Beverly Robertson Veterinary Clinic located in pacific region of the United States, Los Angeles, California. The opportunity to do the curricular internship is essential in the student's training and aims to put their knowledge into practice by acquiring skill and experience in the desired area, which, in this case, are the medical and surgical clinical areas of small animals.

Keywords: Medical and surgical clinic, compulsory curricular internship, veterinary medicine.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fachada do Hospital Veterinário Darabas.	16
Figura 2. Recepção do Hospital Veterinário Darabas.	17
Figura 3. Hospital Veterinário Darabas. A) Consultório. B) Sala de vacina.....	18
Figura 4. Hospital Veterinário Darabas. A) Internamento. B) Internamento para doenças infectocontagiosas. C e D) UTI e sala de laudo.	20
Figura 5. Laboratório de análises clínicas do Hospital Veterinário Darabas.	20
Figura 6. Sala de raios-X do Hospital Veterinário Darabas.	21
Figura 7. Sala de tomografia do Hospital Veterinário Darabas.....	22
Figura 8. Sala de ultrassonografia do Hospital Veterinário Darabas.	22
Figura 9. Bloco cirúrgico do Hospital Veterinário Darabas. A) Sala principal. B) Sala 01. C) Sala 02.....	24
Figura 10. Fachada da Clínica Veterinária Beverly Robertson.....	38
Figura 11. Recepção e farmácia da Clínica Veterinária Beverly Robertson.	39
Figura 12. Consultório da Clínica Veterinária Beverly Robertson.	40
Figura 13. Clínica Veterinária Beverly Robertson. A) Sala de procedimentos. B) Baias na sala de procedimento. C) Equipamentos IDEXX.....	41
Figura 14. Sala de raios-X da Clínica Veterinária Beverly Robertson.....	42
Figura 15. Sala de cirurgia da Clínica Veterinária Beverly Robertson.	44
Figura 16. "cevada selvagem" e "foxtail"	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Casuística de todas as atividades acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinário Darabas entre 27 de março a 27 de abril de 2019, Palhoça, SC – 2019.....	28
Tabela 2. Casuística de cães e gatos, machos e fêmeas, acompanhados no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinário Darabas entre 27 de março a 27 de abril de 2019, Palhoça, SC – 2019.....	28
Tabela 3. Casuística das consultas médicas acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinário Darabas entre 27 de março a 27 de abril de 2019, Palhoça, SC – 2019.....	28
Tabela 4. Casuística dos procedimentos cirúrgicos acompanhados no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinário Darabas entre 27 de março a 27 de abril de 2019, Palhoça, SC – 2019.....	31
Tabela 5. Casuística das cirurgias do sistema reprodutor acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinário Darabas entre 27 de março a 27 de abril de 2019, Palhoça, SC – 2019.....	31
Tabela 6. Casuística dos procedimentos cirúrgicos em sistema musculoesquelético acompanhados no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinário Darabas entre 27 de março a 27 de abril de 2019, Palhoça, SC – 2019.....	32
Tabela 7. Casuística dos procedimentos cirúrgicos em sistema urinário acompanhados no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinário Darabas entre 27 de março a 27 de abril de 2019, Palhoça, SC – 2019.....	33
Tabela 8. Casuística dos procedimentos cirúrgicos em sistema gastrointestinal acompanhados no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinário Darabas entre 27 de março a 27 de abril de 2019, Palhoça, SC – 2019.....	33
Tabela 9. Casos acompanhados na internação durante o período de estágio supervisionado no Hospital Veterinário Darabas entre 27 de março a 27 de abril de 2019, Palhoça, SC – 2019.....	34
Tabela 10. Casos do sistema urinário acompanhados na internação durante o período de estágio supervisionado no Hospital Veterinário Darabas entre 27 de março a 27 de abril de 2019, Palhoça, SC – 2019.....	34
Tabela 11. Casos do sistema gastrointestinal acompanhados na internação durante o período de estágio supervisionado no Hospital Veterinário Darabas entre 27 de março a 27 de abril de 2019, Palhoça, SC – 2019.....	35
Tabela 12. Casos do sistema respiratório acompanhados na internação durante o período de estágio supervisionado no Hospital Veterinário Darabas entre 27 de março a 27 de abril de 2019, Palhoça, SC – 2019.....	35
Tabela 13. Casuística de todas as atividades acompanhadas no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Beverly Robertson entre 27 de maio a 6 de julho de 2019, Los Angeles, CA – 2019.....	46
Tabela 14. Casuística de cães e gatos, machos e fêmeas, acompanhadas no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Beverly Robertson entre 27 de maio a 6 de julho de 2019, Los Angeles, CA – 2019.....	47
Tabela 15. Casuística das consultas médicas acompanhadas no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Beverly Robertson entre 27 de maio a 6 de julho de 2019, Los Angeles, CA – 2019.....	47
Tabela 16. Casuística dos procedimentos cirúrgicos acompanhados no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Beverly Robertson entre 27 de maio a 6 de julho de 2019, Los Angeles, CA – 2019.....	48

Tabela 17. Casuística dos procedimentos odontológicos acompanhados no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Beverly Robertson entre 27 de maio a 6 de julho de 2019, Los Angeles, CA – 2019.....	49
Tabela 18. Casuística dos procedimentos técnicos realizados no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Beverly Robertson entre 27 de maio a 6 de julho de 2019, Los Angeles, CA – 2019.....	49

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. HOSPITAL VETERINÁRIO DARABAS.....	15
Fonte: Google Maps, 2019.....	16
2.1. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO.....	16
2.1.1. Recepção	17
2.1.2. Consultórios e sala de vacina	17
2.1.3. Internação e UTI/ sala de laudo.....	18
2.1.4. Laboratório de análises clínicas	20
2.1.5. Sala de raios-X e sala de esterilização.....	21
2.1.6. Sala de tomografia.....	21
2.1.7. Sala de ultrassonografia	22
2.1.8. Bloco cirúrgico.....	22
2.2. FUNCIONAMENTO DO HOSPITAL	24
2.3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO	25
2.3.1. Clínica Médica de Pequenos Animais.....	25
2.3.2. Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais.....	26
2.3.3. Internação.....	27
2.4. CASUÍSTICA DOS CASOS ACOMPANHADOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DARABAS DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO	27
2.4.1. Casuística da clínica médica	28
2.4.2. Casuística da clínica cirúrgica.....	31
2.4.3. Casuística do internamento	33
3. ESTÁGIO II – BEVERLY ROBERTSON VETERINARY CLINIC	36
3.1. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO.....	37
3.1.1. Recepção e farmácia.....	38
3.1.2. Consultórios	39
3.1.3. Sala de procedimentos.....	40
3.1.4. Sala de raios-X	42
3.1.5. Sala de cirurgia.....	43
3.2. FUNCIONAMENTO DA CLÍNICA	44
3.3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO	45
3.3.1. Clínica Médica de Pequenos Animais.....	45
3.3.2. Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais.....	46
3.4. CASUÍSTICA DOS CASOS ACOMPANHADOS DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO.....	46
3.4.1. Casuística da clínica médica	47
3.4.2. Casuística da clínica cirúrgica.....	48
3.4.3. Casuística dos procedimentos odontológicos.....	49

3.4.4. Casuística dos procedimentos técnicos	49
4. DISCUSSÃO.....	51
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
6. REFERÊNCIAS	52

1. INTRODUÇÃO

O estágio curricular obrigatório ocorre na fase final da graduação em Medicina Veterinária, e é quando o estudante coloca em prática e aprimora seus conhecimentos adquiridos durante a faculdade, e vivencia a rotina da área escolhida com o auxílio de profissionais formados, adquirindo habilidades e métodos práticos. Esse processo possui grande importância na troca de experiências, possibilitando vivenciar diferentes realidades, ampliando o crescimento profissional e a perspectiva de conduta em sua área de atuação.

Sendo assim, com o objetivo de ampliar essas perspectivas e adquirir o maior aprendizado possível conhecendo realidades bastante diferentes, o estágio curricular obrigatório foi dividido em dois locais. O primeiro foi o Hospital Veterinário Darabas, localizado na Palhoça – SC, durante 27 de março a 27 de abril de 2019, sob a supervisão do médico veterinário Roberto Darabas. O segundo estágio foi realizado na Clínica Veterinária Beverly Robertson em Los Angeles – CA entre os dias 27 de maio e 13 de julho de 2019, sob a supervisão do médico veterinário Kamran Nassi.

O presente relatório tem como objetivo descrever o período de estágio na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais. Sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Marcy Lancia Pereira foram descritos desde os locais, estruturas, rotina clínica, casuística e atividades desenvolvidas nos estabelecimentos citados.

2. HOSPITAL VETERINÁRIO DARABAS

O Hospital Veterinário Darabas (HVD), situado na Av. Barão do Rio Branco, número 515, bairro Centro, Palhoça - SC foi fundado há 23 anos pelo médico veterinário Roberto Darabas com o intuito de ser sempre uma referência no atendimento e diagnóstico no estado de Santa Catarina. Inicialmente se tratava de uma clínica, que com o passar dos anos e com visão de futuro voltada para uma evolução constante recebeu melhorias, atualizações, e o título de hospital.

. Possui tecnologias como: tomografia computadorizada, vídeo endoscopia, raios-x digital, ultrassom e eletrocardiograma. Além disso, possui farmácia própria, um bloco cirúrgico composto por duas salas de cirurgia e uma de paramentação, uma sala de preparo e esterilização de materiais, dois consultórios e uma sala de vacina, uma área com unidade de terapia intensiva (UTI) dentro da sala de laudo, laboratório de análises clínicas, duas salas de internação, onde uma é exclusiva para animais que apresentam doenças infectocontagiosas (DOIC), e ambas são compostas por oito baias. Possui

também banho e tosa e uma lavanderia localizada na garagem do hospital, que é ocupada pelo veículo do banho e tosa.

O hospital conta com 5 médicos veterinários, 1 médico veterinário plantonista, 5 auxiliares de veterinária, 5 recepcionistas, 3 tosadores, 3 auxiliares de limpeza, 1 laboratorista, 1 gerente, 1 motorista e 1 responsável técnico, totalizando 26 funcionários fixos. Fornece serviços de atendimento médico especializado como: ortopedia, neurologia, cardiologia, oncologia, oftalmologia, anestesiologia, dermatologia e atendimento médico para animais silvestres. Alguns desses atendimentos especializados são fornecidos por profissionais terceirizados, geralmente em um dia específico da semana (ex.: fisioterapia às quartas-feiras).

Figura 1. Fachada do Hospital Veterinário Darabas.



Fonte: Google Maps, 2019.

2.1. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

O Hospital Veterinário Darabas conta com uma estrutura física ampla de dois pisos. No primeiro piso está localizada a recepção, equipada com produtos farmacêuticos e composta por um ambiente de espera com produtos pet shop, poltronas, cafeteira e um lavabo de uso exclusivo para os tutores, os consultórios 01 e 02, a sala de vacinas, a sala de internamento, UTI/ sala de laudo, laboratório, sala de raios-X, que dá acesso à sala de preparo e esterilização dos materiais, um lavabo de uso dos funcionários, sala de internação para DOIC, banho e tosa e a garagem/lavanderia. O segundo piso é composto pela sala de tomografia, sala de ultrassonografia, um banheiro

com chuveiro de uso dos funcionários, escritório do responsável técnico, escritório de gestão em recursos humanos (RH), bloco cirúrgico, um corredor que dá acesso ao estoque de medicamentos e produtos vendidos no hospital, cozinha e lavabo de uso dos funcionários, sala de reuniões e uma sacada.

2.1.1. Recepção

A recepção é composta por um ambiente de espera tranquilo, organizado e limpo, onde os clientes são atendidos e orientados. Os serviços solicitados pelos tutores são anunciados pelas recepcionistas através de um sistema de áudio, as caixas de som são dispostas por todo o hospital, assim, todos os funcionários estão sempre atentos ao que está acontecendo. Após o anúncio dos serviços, os tutores aguardam a chegada dos veterinários ou auxiliares para que o atendimento seja feito. Os serviços de emergência são anunciados através de códigos que determinam a intensidade do chamado.

Este sistema de áudio possibilita comunicação entre todo o hospital e é muito eficiente para a solicitação de serviço entre os funcionários. Os funcionários fazem uma chamada para a recepção e solicitam o anúncio do serviço ou a presença de algum veterinário ou auxiliar no local desejado, facilitando a rotina no ambiente hospitalar.

Figura 2. Recepção do Hospital Veterinário Darabas.



Fonte: Acervo Pessoal e Google Imagens, 2019.

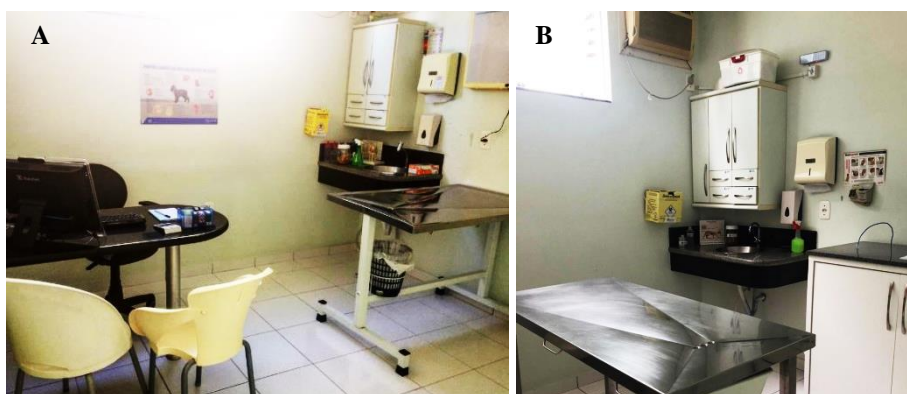
2.1.2. Consultórios e sala de vacina

Os consultórios e a sala de vacina possuem o mesmo padrão de estrutura com ambiente climatizado. Os 2 consultórios estão organizados com estruturas e mobílias iguais, possuindo uma mesa com computador e cadeiras onde é feita a anamnese, uma mesa de aço inox para realização do exame físico do animal, bancada com pia contendo

soluções de higiene e antissepsia (álcool, clorexidina, água oxigenada e desinfetante), gaze, algodão e papel toalha, Descarpack®, lixeira para lixo hospitalar, um armário composto por otoscópio, termômetro digital, medicações, materiais hospitalares (agulhas e seringas) e algumas peças anatômicas fictícias de articulações para atendimentos ortopédicos.

Na sala de vacina a estrutura é similar, o que difere é a ausência da mesa com computador, a presença de uma bancada contendo um notebook e uma balança pediátrica, e outra contendo um refrigerador para armazenamento de vacinas.

Figura 3. Hospital Veterinário Darabas. A) Consultório. B) Sala de vacina.



Fonte: Acervo Pessoal, 2019.

2.1.3. Internação e UTI/ sala de laudo

A internação é dividida em dois setores: sala de internação com acesso a UTI e sala de laudo, e sala de internação exclusiva para animais que apresentam doenças infectocontagiosas (comumente chamada de DOIC), evitando o contato desses animais com o restante do hospital. A sala de internação é constituída de nove baias, a UTI apresenta dois leitos, e a DOIC é constituída de sete baias. Cada baia/leito possui sua bomba de infusão volumétrica contínua de bateria interna.

A sala de internação possui uma bancada com pia e armário para armazenamento de utensílios como potes de ração, talheres e tapetes higiênicos, um armário em cima das baias para armazenamento de cobertores, tatames e ração, e um espaço no lado onde ficam os alimentos enlatados. Possui uma bancada com dois frigobares embaixo, um para armazenamento de medicações e outro para armazenamento de alimentos fornecidos aos pacientes internados. Na parede, um suporte para todos os estetoscópios. O hospital possui parceria com a Royal Canin®, sendo assim, os alimentos fornecidos são somente dessa marca.

A sala de laudo é onde os veterinários se concentram entre os procedimentos e podem ter melhor acompanhamento dos pacientes críticos, por essa razão os dois leitos de UTI foram dispostos nesta sala, que é composta por uma fonte de oxigênio, máscaras, ambu, uma bomba de infusão contínua em cada leito e prateleiras com equipamentos de verificação de parâmetros vitais, como: doppler vascular, glicosímetro, lactímetro e termômetro. Possui uma bancada com gavetas, onde são armazenados todos os utensílios para realização de procedimentos ambulatoriais e emergenciais, como: ampolas de medicamentos, agulhas, seringas, cateteres, scalps, equipo, extensores de equipo, sondas, soluções fisiológicas e ringer com lactato, laringoscópio, tubos endotraqueais, gaze, algodão, tricotomizador e alguns medicamentos de uso tópico. Possui também armários de parede onde estão armazenadas mais soluções fisiológicas, ringer com lactato e medicamentos de infusão contínua. Essa sala dispõe de dois computadores, onde um deles é localizado ao lado de um leito de UTI e o outro em uma bancada grande embaixo dos armários de parede ao lado da impressora de exames de imagem. No meio da sala está disposta uma mesa de aço inox com suporte para solução contínua.

A DOIC possui seus próprios utensílios, e nada que é utilizado lá pode ser compartilhado em outras salas. Possui uma bancada com pia e armário para armazenamento de utensílios como potes de ração, talheres e tapetes higiênicos, um armário em cima das baias para armazenamento de cobertores e tatames, uma bancada de mármore e uma mesa de aço inox.

Figura 4. Hospital Veterinário Darabas. A) Internamento. B) Internamento para doenças infectocontagiosas. C e D) UTI e sala de laudo.



Fonte: Acervo Pessoal, 2019.

2.1.4. Laboratório de análises clínicas

O laboratório é pequeno, uma sala medindo aproximadamente 2x2, com uma janela para a sala de laudo, onde os veterinários fazem as coletas e já podem entregar com facilidade para a laboratorista. É disposto de um computador, um aparelho hematológico automático, aparelho para exame bioquímico, aparelho de hemogasometria e centrífuga, todos em cima de uma mesma bancada. Além disso, possui também testes rápidos para FIV e FeLV.

Figura 5. Laboratório de análises clínicas do Hospital Veterinário Darabas.



Fonte: Acervo Pessoal, 2019.

2.1.5. Sala de raios-X e sala de esterilização

Essa sala está disposta ao lado do laboratório e é equipada com o aparelho de raios-X digital fixo, o monitor localizado na sala de laudo, mesa para posicionamento do paciente, roupas de proteção (coletes de chumbo), ar condicionado, e uma porta que dá acesso à sala de preparo e esterilização dos materiais. Nesta sala estão dispostos os utensílios necessários para preparação dos kits cirúrgicos como: material TNT, fita microporosa e autoclave.

Figura 6. Sala de raios-X do Hospital Veterinário Darabas.



Fonte: Acervo Pessoal, 2019.

2.1.6. Sala de tomografia

A sala de tomografia está disposta no segundo piso, logo ao lado da escada. Essa sala possui o aparelho de tomografia computadorizada e uma sala pequena que separa o ambiente para proteção dos veterinários contra a radiação, contendo os monitores e uma janela para observação do exame sendo realizado. Como o exame precisa ser realizado com o animal anestesiado, esta sala também dispõe de um carrinho emergencial, fonte de oxigênio, suporte para solução fisiológica, armário com alguns medicamentos, incluindo o contraste para uso no exame, gaze, algodão, papel toalha, luvas não estéreis e alguns materiais hospitalares como seringas e agulhas.

Figura 7. Sala de tomografia do Hospital Veterinário Darabas.



Fonte: Acervo Pessoal, 2019.

2.1.7. Sala de ultrassonografia

Localizada ao lado da sala de tomografia, a sala de ultrassom é pequena. Logo após a porta está localizada uma mesa estofada própria para acomodação do animal, em seguida o aparelho de ultrassom fixo e depois, a bancada com computador e impressora. O laudo geralmente é entregue em 15 minutos.

Figura 8. Sala de ultrassonografia do Hospital Veterinário Darabas.



Fonte: Acervo Pessoal, 2019.

2.1.8. Bloco cirúrgico

O bloco cirúrgico está localizado no segundo piso, possui uma porta que dá acesso à sala principal onde é realizada a paramentação, e essa sala dá acesso às duas salas de cirurgia. As salas cirúrgicas apresentam o mesmo padrão de estrutura. Para a entrada no bloco é obrigatório o uso de pijama cirúrgico, propés, touca e máscara.

A sala principal dispõe de bancadas e armários de parede onde estão armazenados propés, toucas, máscaras, compressas estéreis e não estéreis, gazes

estéreis, tapetes higiênicos, ítems de paramentação (aventais e luvas estéreis) e materiais cirúrgicos. Nesta bancada há uma pia com torneira de acionamento manual e iodo degermante.

A sala 01 de cirurgia possui uma mesa cirúrgica mecânica com aquecimento, uma mesa de instrumentos cirúrgicos, foco cirúrgico de teto, bisturi elétrico, aspirador cirúrgico, perfurador pneumático canulado, concentrador de oxigênio, aparelho de anestesia inalatória, monitor multiparamétrico com transmissão simultânea para a televisão, bomba de infusão, armários com medicação e materiais hospitalares.

A sala 02 é utilizada para procedimentos menos invasivos como a videoscopia, ou os considerados “menos limpos”, como por exemplo: tartarectomia e cesárea. Possui uma mesa de instrumentos cirúrgicos, foco cirúrgico, aspirador cirúrgico, estufa para recém-nascidos, concentrador de oxigênio, aparelho de anestesia inalatória, monitor multiparamétrico, bomba de infusão, armários com medicação e materiais hospitalares, e uma mesa cirúrgica de aço inox com uma grade em cima, mantendo um espaço para que escoe líquido cavitário, este espaço é muito útil para que não se acumule líquido ao redor do animal ou acabe escorrendo para o chão, tentando manter um ambiente mais limpo. Além disso, os equipamentos de videocirurgia e criocirurgia também ficam acomodados nesta sala.

Figura 9. Bloco cirúrgico do Hospital Veterinário Darabas. A) Sala principal. B) Sala 01. C) Sala 02.



Fonte: Acervo Pessoal, 2019.

2.2. FUNCIONAMENTO DO HOSPITAL

O hospital é 24 horas, sendo assim, os médicos veterinários fazem rodízio entre os plantões. Os auxiliares de veterinária possuem horários fixos, onde os que trabalham durante a noite se revezam entre si, e as recepcionistas não trabalham no período da noite, revezando os horários das 8 às 20h. Os casos são passados em cada troca de turno.

Nos dias de semana o hospital tem sua maior concentração de funcionários em horário comercial, a maioria dos veterinários chega a partir das 8h e a plantonista vai embora às 10h. No período noturno fica apenas um médico veterinário que atende as consultas, emergências e fica responsável pela internação com um auxiliar.

Cirurgias eletivas são realizadas com hora marcada no período diurno com o cirurgião responsável. O cirurgião responsável e a anestesista ficam sobre aviso para emergências no período da noite e nos fins de semana, que quando necessário, a médica veterinária plantonista entra em contato.

As consultas com especialidades veterinárias acontecem em dias estipulados, como por exemplo, fisioterapia às quartas feiras e oncologia às quintas feiras.

No laboratório clínico há uma funcionária que realiza todos os exames

disponíveis. O hemograma é realizado no aparelho hematológico, e caso haja algum resultado alterado a amostra é enviada para um laboratório terceirizado (Vet Análises), já os exames de urina, análise de líquido livre, citologia e histopatológico são enviados diretamente para o Vet Análises.

Nas clínicas o tutor pode agendar as consultas de acordo com a especialidade ou com a urgência, alguns veterinários possuem a agenda mais cheia e requer mais tempo para agendamento. O total são de 4 médicos veterinários fixos prestando atendimentos na clínica médica, sendo 1 deles especialista em ortopedia e outra especialista em dermatologia.

O Hospital Veterinário possui um banco de dados online (Guruvet) que mantém todos os serviços oferecidos interligados, sendo possível avaliar todo o histórico dos pacientes. Todos os veterinários possuem login e senha de acesso para registrar e acompanhar os pacientes no sistema.

2.3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO

As atividades no Hospital Veterinário Darabas foram realizadas em forma de rodízio e havia três estagiárias, sendo assim, duas ficaram na clínica médica e cirúrgica enquanto outra ficou na internação e exames de imagem em uma semana, e na outra as duas foram para a internação e imagem enquanto a outra para a clínica médica e cirúrgica, seguindo esse rodízio que sempre mudava nas quintas feiras. Lembrando que se houvesse algum procedimento que gostaria muito de acompanhar, mas que não fosse sua semana no setor, poderia ser solicitado ao médico veterinário, que sempre era flexível em relação a isso.

Para a realização do estágio foi solicitado o uso de jaleco próprio enquanto estivesse nas dependências do hospital. Quando não havia consultas ou cirurgias, foi permitido estudar alguns casos clínicos relacionados com o setor da sua semana ou casos acompanhados.

As funções como estagiário foram: acompanhar a rotina médica, cirúrgica e de internação, estar disponível para auxiliar o médico veterinário no que fosse solicitado e responder algumas perguntas sobre o procedimento acompanhado.

2.3.1. Clínica Médica de Pequenos Animais

Na clínica médica as estagiárias podem acompanhar todas as consultas que tiverem interesse, e durante a consulta, podem auxiliar o médico veterinário nos procedimentos necessários. Geralmente no início da consulta, as estagiárias vão, antes

de tudo, fazer a pesagem do animal.

A anamnese é feita de forma detalhada, sendo escrita no sistema pelo médico veterinário, seguindo os passos semiológicos. No exame físico o médico veterinário avalia o escore de condição corporal (ECC), tempo de preenchimento capilar (TPC), coloração das mucosas, cavidade oral, hidratação, palpação abdominal, cervical e de linfonodos, seguindo pela ausculta cardiopulmonar, frequência respiratória e verificação da temperatura retal. Após essas análises feitas, o médico veterinário volta a conversar com o tutor sobre a queixa principal, solicitando exames complementares quando necessário.

Os procedimentos simples como coleta de sangue e aferição da pressão podem ser realizados dentro do consultório ou na sala de laudo. Procedimentos mais complexos, como drenagem de tórax ou abdômen, são realizados somente na sala de laudo. As cistocenteses eram realizadas de forma guiada na sala de ultrassom. Caso necessário, é realizada a internação do animal, que deve receber alta assim que estiver bem recuperado.

2.3.2. Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais

As estagiárias podem acompanhar todos os procedimentos como volantes, e auxiliar em algumas cirurgias. As que atuam como volante, ajudam desde o início acompanhando a anestesista e preparando o animal. Foi permitido aplicar medicação pré-anestésica (MPA) e, poucas vezes, fazer o acesso endovenoso com cateter. A intubação endotraqueal é realizada sempre pela anestesista. As volantes também realizam lavagem prévia do local cirúrgico e auxiliam os veterinários na paramentação (abrindo luvas, amarrando aventais). Além disso, as estagiárias devem estar de prontidão para qualquer atividade solicitada pelo cirurgião, como por exemplo: alcançar materiais e instrumentos.

Como auxiliar, as estagiárias realizam antissepsia prévia do local e se paramentam antes do cirurgião para montar a mesa de materiais cirúrgicos, colocar os campos, e em seguida auxiliar em todo o procedimento cirúrgico. Na maioria dos casos os cirurgiões preferem operar sozinhos ou com o auxiliar de veterinária responsável, principalmente se estiverem com muitos procedimentos em um dia.

Assim que o procedimento acaba, as estagiárias podem realizar a limpeza da ferida cirúrgica e acompanhar o anestesista na recuperação do animal. E quando o animal estiver totalmente extubado, as estagiárias podem o transportar até a sala de

internamento e fazer a monitoração dos parâmetros vitais até que o animal esteja acordado.

2.3.3. Internação

Na internação, cada paciente possui seu médico veterinário responsável, mas mesmo assim, há uma médica veterinária responsável por toda a internação. Cada paciente possui sua ficha feita pelo veterinário com recomendações do internamento, onde são anotadas todas as medicações e o horário que foram aplicadas, a taxa de infusão contínua de soro fisiológico ou ringer com lactato se for o caso, todos os parâmetros avaliados no horário estipulado pelo veterinário são anotados, qualquer alteração de sinais vitais deve ser anotada nessa ficha e deve ser comunicado imediatamente o médico veterinário responsável. Também se devem seguir as recomendações de dieta. É importante que tudo o que for feito com o animal seja anotado nessa ficha, para que o próximo auxiliar, estagiário ou veterinário que for avaliar o animal esteja por dentro de tudo o que foi realizado.

Dentre os procedimentos realizados, os estagiários podem aplicar medicações, aferir os parâmetros vitais, retirar acesso venoso, oferecer alimentação para os pacientes nos períodos prescritos na ficha médica, realizar passeios com os animais e limpeza de feridas. O manejo de sondas, coleta de sangue e cateterização endovenosa são realizados pelos estagiários somente quando permitidos pelo médico veterinário responsável.

Em animais muito debilitados que não se alimentam de forma espontânea, a alimentação normalmente é feita de forma forçada com auxílio de seringa com ração Recovery®, e quando o animal não aceita mesmo assim, ou não consegue ingerir uma quantidade significativa, é colocada a sonda de alimentação nasoesofágica.

Um dos requisitos para que os cães adquiram alta, é voltar a comer de forma espontânea. Já com os gatos, esse parâmetro não é muito levado em consideração, tendo em vista que esses animais se estressam muito fácil e tendem a não se alimentar até estar em seu território. Todas essas questões são esclarecidas com os tutores, e se necessário o médico veterinário explica ao tutor como fazer alimentação de forma forçada até que o felino volte a se alimentar normalmente.

2.4. CASUÍSTICA DOS CASOS ACOMPANHADOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DARABAS DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO

O estágio foi dividido em clínica médica, cirúrgica, e internamento, e durante o período de estágio foi possível acompanhar toda a rotina. Entre os dias 27 de março e 27

de abril de 2019 foram acompanhados um total de 148 casos, sendo 32 casos na clínica médica, 49 casos cirúrgicos e 67 animais mantidos na internação.

Tabela 1. Casuística de todas as atividades acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinário Darabas entre 27 de março a 27 de abril de 2019, Palhoça, SC – 2019.

Atividades acompanhadas	Total	Frequência
Animais mantidos na internação	67	45,3%
Procedimentos cirúrgicos	49	33,1%
Consultas médicas	32	21,6%
Total de atividades acompanhadas	148	100%

De todos os pacientes atendidos, 96 eram cães sendo 57 fêmeas e 39 machos, e 52 eram gatos sendo 23 fêmeas e 29 machos, conforme a tabela 2.

Tabela 2. Casuística de cães e gatos, machos e fêmeas, acompanhados no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinário Darabas entre 27 de março a 27 de abril de 2019, Palhoça, SC – 2019.

Espécie	Fêmeas	Machos	Total
Cães	57	39	96
Gatos	23	29	52
Total	80	68	148

2.4.1. Casuística da clínica médica

O acompanhamento da clínica médica de pequenos animais ocorreu com 6 diferentes médicos veterinários, dentre eles, os especialistas. Foram acompanhados durante o período de estágio 32 animais em consultas, retornos e emergências sendo 23 cães e 9 gatos. Os atendimentos clínicos encaminhados para procedimentos cirúrgicos foram contabilizados na casuística da clínica cirúrgica pela conduta terapêutica realizada. Os casos foram divididos conforme sistema acometido ou enfermidade diagnosticada (Tabela 3).

Tabela 3. Casuística das consultas médicas acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinário Darabas entre 27 de março a 27 de abril de 2019, Palhoça, SC – 2019.

Enfermidade	Cães	Gatos	Total	Frequência
Sistema gastrointestinal	8	1	9	28,1%
Sistema tegumentar	7	0	7	22%

Sistema urinário	4	2	6	18,7%
Sistema respiratório	1	3	4	12,5%
Infectologia	2	1	3	9,4%
Sistema musculoesquelético	1	0	1	3,1%
Sistema neurológico	0	1	1	3,1%
Multissistêmicas	0	1	1	3,1%
Total	23	9	32	100%

As principais enfermidades diagnosticadas foram as que acometeram sistema gastrointestinal (25%), sistema tegumentar (18,7%), sistema urinário (18,7%) e sistema respiratório (12,5%). Nos caninos o sistema gastrointestinal foi o mais acometido e nos felinos o sistema respiratório.

As enfermidades gastrointestinais mais prevalentes acompanhadas foram gastroenterite, pancreatite, hepatite crônica e lipidose hepática. A lipidose hepática foi identificada em um gato e as demais enfermidades foram observadas em cães. De 7 cães acometidos 5 apresentavam gastroenterite, sendo que 2 destes casos estavam associados a pancreatite. Os outros 2 cães foram atendidos com sinais clínicos indicativos de hepatite. Os sinais clínicos mais comuns, além de vômito e diarreia, eram: icterícia, apatia, anorexia, desidratação e sensibilidade à palpação abdominal. O diagnóstico era obtido através dos sinais clínicos, exames laboratoriais e exames de imagem, mais comumente a ultrassonografia. O tratamento era realizado com administração de solução fisiológica por via subcutânea no consultório, ou intravenosa nos casos dos animais que foram internados e que apresentaram desidratação. Em seguida, era estabelecida alimentação apropriada e administração/prescrição de antieméticos.

Em relação ao sistema tegumentar, as dermatopatias foram observadas somente em cães, sendo a dermatite atópica, dermatite alérgica e dermatite fúngica as mais prevalentes. Das dermatites alérgicas, a enfermidade mais comumente observada foi a dermatite alérgica a saliva da pulga (DASP). O tratamento indicado era de glicocorticoides sistêmicos para controle do prurido, medicamentos para controle das pulgas, e shampoo de peróxido de benzoíla que controla infecções oportunistas.

No sistema urinário a doença renal crônica foi a afecção mais comum em gatos e formação de cálculos urinários (urolitíase) foram mais prevalente nos cães. Os gatos diagnosticados com doença renal crônica que foram acompanhados durante o período de estágio se consultavam periodicamente para fazer fluidoterapia e acompanhamentos

através de hemograma, bioquímico, urinálise e pressão arterial. Em casos mais graves o animal podia ser encaminhado ao internamento.

Em relação ao sistema respiratório, foi possível acompanhar um caso de pneumonia em cão, e nos felinos 3 casos de complexo respiratório felino. A pneumonia pode ser causada principalmente por infecção das vias aéreas ou inalação de fumaça, alimentos e líquidos (ALONSO, 2007). O tratamento nesse caso foi realizado no internamento com fluidoterapia, nebulização e suplementação de oxigênio, broncodilatadores e antibioticoterapia (enrofloxacina). O complexo respiratório felino é causado por 3 agentes principais: Herpesvírus felino (HV-1), Calicivírus felino (FCV) e *Chlamydomphila felis*. É transmitido principalmente por contato direto (GOULD, 2011) e acomete o trato respiratório superior, podendo causar rinite, sinusite, traqueíte e secreção nasal; também causa afecções oftalmológicas como conjuntivite, ulcerações de córnea e secreção ocular; além de ulcerações bucais, aumento da produção salivar, e sinais gerais como febre, apatia e anorexia. O tratamento é feito de forma sintomática através de nebulização, vasoconstritor nasal, colírio, e antibióticos (amoxicilina ou doxiciclina) nos casos de infecções bacterianas oportunistas.

As consultas acompanhadas que envolveram afecções do sistema musculoesquelético e neurológico foram realizadas pelo médico veterinário especialista em fisioterapia, acupuntura e ozonioterapia. Foi possível acompanhar o caso de desgaste da articulação úmero-radio-ulnar em um cão e sessões de tratamento com acupuntura em um felino tetraplégico. O desgaste da articulação úmero-radio-ulnar foi corrigido com implantes de pequenos fragmentos de ouro 18k em pontos de acupuntura ao redor da articulação, com ação anti-inflamatória promovendo analgesia. O ouro é um metal de carga positiva e o sítio de inflamação possui carga negativa, sendo assim, ao realizar o implante de ouro no local do desgaste articular, ocorre troca de íons positivos, neutralizando a inflamação e estimulando a produção de líquido sinovial pelo aumento do fluxo sanguíneo (SZABÓ; BECHARA, 2010). A produção do líquido sinovial vai proporcionar uma progressão na recuperação da cartilagem articular lesionada.

As afecções que afetam mais de um sistema orgânico são denominadas multissistêmicas. Durante o período de estágio foi possível acompanhar um felino diagnosticado com leucemia viral felina. Esse vírus leva a um quadro de imunodeficiência deixando o animal vulnerável a doenças infecciosas, leucemia pela supressão da medula óssea e linfoma. Os sinais clínicos mais comuns são perda de peso, desnutrição, desidratação, febre, lesões cutâneas, diarreia persistente, linfadenopatia,

secreção nasal e ocular excessiva, anemia e estomatite (FIGUEIREDO, et al 2011).

2.4.2. Casuística da clínica cirúrgica

Os 49 procedimentos cirúrgicos foram acompanhados em um período de 23 dias úteis, portanto a média aproximada de procedimentos cirúrgicos diários foi de 2 e estes se dividem em cirurgias oncológicas, odontológicas, obstétricas, urológicas, de sistema reprodutivo, gastrointestinal, respiratório e musculoesquelético. A casuística de cada área de cirurgia está exemplificada na tabela 4.

Tabela 4. Casuística dos procedimentos cirúrgicos acompanhados no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinário Darabas entre 27 de março a 27 de abril de 2019, Palhoça, SC – 2019.

Sistema ou especialidade cirúrgica	Cães	Gatos	Total	Frequência
Sistema reprodutivo	15	14	29	59,2%
Sistema musculoesquelético	8	1	9	18,4%
Oncologia	2	1	3	6%
Sistema urinário	2	0	2	4,1%
Sistema digestório	1	1	2	4,1%
Odontologia	2	0	2	4,1%
Sistema respiratório	2	0	2	4,1%
Total	32	17	49	100%

O tipo de procedimento cirúrgico mais prevalente foi o de caráter reprodutivo, levando em consideração que as esterilizações eletivas foram as mais comuns. As esterilizações por indicação médica ocorreram mais comumente nas fêmeas, nos casos de piometra. Nos machos foi possível acompanhar indicações cirúrgicas nos casos de criptorquidismo. A casuística das cirurgias do sistema reprodutivo está exemplificada na tabela 5.

Tabela 5. Casuística das cirurgias do sistema reprodutor acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinário Darabas entre 27 de março a 27 de abril de 2019, Palhoça, SC – 2019.

Procedimento cirúrgico	Cães	Gatos	Total	Frequência
Orquiectomia eletiva	3	7	10	34,5%
Ovariosalpingohisterectomia eletiva	5	5	10	34,5%
Cesariana	4	0	4	13,8%
Ovariosalpingohisterectomia terapêutica	2	2	4	13,8%

Orquiectomia terapêutica	1	0	1	3,4%
Total	15	14	29	100%

As cirurgias do sistema musculoesquelético englobaram procedimentos ortopédicos como estabilizações de fraturas e articulações, e correção de hérnias. Dentre as cirurgias de estabilização, a mais comum foi osteossíntese de rádio e ulna, seguida de osteossíntese femoral e trocleoplastia. A trocleoplastia foi realizada para correção de luxação patelar medial em um cão. A casuística destes procedimentos está exemplificada na tabela 6.

Tabela 6. Casuística dos procedimentos cirúrgicos em sistema musculoesquelético acompanhados no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinário Darabas entre 27 de março a 27 de abril de 2019, Palhoça, SC – 2019.

Procedimento cirúrgico	Cães	Gatos	Total	Frequência
Osteossíntese radioulnar	2	0	2	22,2%
Correção de hérnia umbilical	2	0	2	22,2%
Correção de hérnia pós-incisão	1	1	2	22,2%
Osteossíntese femoral	1	0	1	11,1%
Trocleoplastia	1	0	1	11,1%
Correção de hérnia perineal	1	0	1	11,1%
Total	8	1	9	100%

As cirurgias oncológicas acompanhadas se dividiram em 3 nos caninos e 1 em felinos, e se trataram de mastectomia em fêmeas. A mastectomia em felino foi realizada de forma radical, e nos cães de forma parcial, onde em somente 1 caso foi necessário retirar o linfonodo axilar esquerdo. Em todos os casos foi realizado histopatológico.

Nas cirurgias do sistema urinário foi possível acompanhar duas cistotomias para retirada de cálculos vesicais e uma uretostomia. Uma das cistotomias foi realizada em um cão, fêmea, 8 anos de idade, com um caso grave de urolitíase onde a vesícula urinária estava repleta por aproximadamente 170 urólitos de tamanhos bastante variados desde aproximadamente 3cm de diâmetro até tamanho de um grão (que não foram contabilizados). Os cálculos foram enviados para análise e o resultado foi conclusivo para oxalato de cálcio. A casuística das cirurgias do sistema urinário está descrita na tabela 7.

Tabela 7. Casuística dos procedimentos cirúrgicos em sistema urinário acompanhados no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinário Darabas entre 27 de março a 27 de abril de 2019, Palhoça, SC – 2019.

Procedimento cirúrgico	Cães	Gatos	Total	Frequência
Cistotomia	1	0	1	50%
Uretrostomia	1	0	1	50%
Total	2	0	2	100%

Os procedimentos cirúrgicos gastrointestinais acompanhados foram enterotomia para retirada de impactação fecal e enterotomia para retirada de corpo estranho linear no intestino delgado, demonstradas na tabela 8.

Tabela 8. Casuística dos procedimentos cirúrgicos em sistema gastrointestinal acompanhados no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinário Darabas entre 27 de março a 27 de abril de 2019, Palhoça, SC – 2019.

Indicação cirúrgica	Cães	Gatos	Total	Frequência
Impactação fecal	0	1	1	50%
Corpo estranho linear	1	0	1	50%
Total	1	1	2	100%

As cirurgias odontológicas acompanhadas se basearam em extrações dentárias simples normalmente realizadas pós remoção de cálculos dentários.

E por fim, foi possível acompanhar duas cirurgias de sistema respiratório de caráter importante. Um dos procedimentos acompanhados foi o implante de prótese extra traqueal em cão apresentando colapso de traqueia, e o outro foi a retirada desse mesmo implante 10 dias depois, por complicações no pós-operatório.

2.4.3. Casuística do internamento

Durante o período de estágio foi possível acompanhar casos atendidos que necessitaram internamento. No total foram 67 animais internados acompanhados, com uma média de 2 animais por dia. A casuística foi realizada de acordo com a divisão por sistemas orgânicos ou especialidades veterinárias, a espécie, o número e frequência de internamentos realizados, demonstrada na tabela 9.

Os internamentos pós-cirúrgicos citados estão relacionados a pacientes críticos que necessitaram ficar em observação por mais de um dia; os casos acompanhados na clínica médica que necessitaram internação se dividiram entre doenças infectocontagiosas, sistema urinário, sistema gastrointestinal, sistema respiratório e

sistema endócrino; os demais casos foram acompanhados somente no período de internação do paciente, alguns até ter alta médica e outros não, devido ao sistema de rotatividade entre os estagiários.

Tabela 9. Casos acompanhados na internação durante o período de estágio supervisionado no Hospital Veterinário Darabas entre 27 de março a 27 de abril de 2019, Palhoça, SC – 2019.

Sistema orgânico ou especialidade	Cães	Gatos	Total	Frequência
Sistema urinário	10	8	18	26,8%
Sistema gastrointestinal	9	6	15	22,4%
Sistema respiratório	8	6	14	20,9%
Infectologia	5	6	11	16,4%
Pós-cirúrgico	3	0	3	4,5%
Sistema endócrino	3	0	3	4,5%
Intoxicação	2	0	2	3%
Sistema hemolinfopoético	1	0	1	1,5%
Total	41	26	67	100%

O sistema urinário foi o mais acometido dentre os pacientes observados no internamento. Foram internados muito mais cães do que gatos no período de estágio curricular obrigatório. Sendo assim, de 41 cães, 10 foram internados por acometimento do sistema urinário e de 26 gatos, 8 foram internados pelo mesmo sistema orgânico acometido. Dentre as enfermidades do sistema urinário, as principais observadas foram cálculo urinário, doença renal crônica, obstrução uretral e cistite. Os casos de obstrução uretral em felinos foram por plug uretral. Nos casos de cistite em cães o internamento ocorreu de forma rápida (< 4h) para realização de exames, pois havia suspeita de cálculo urinário, e para administração de medicações. A casuística pode ser observadas na tabela 10.

Tabela 10. Casos do sistema urinário acompanhados na internação durante o período de estágio supervisionado no Hospital Veterinário Darabas entre 27 de março a 27 de abril de 2019, Palhoça, SC – 2019.

Enfermidade	Cães	Gatos	Total	Frequência
Doença renal crônica	2	4	6	33,4%
Calculo urinário	5	0	5	27,7%
Obstrução uretral	1	4	5	27,7%

Cistite	2	0	2	11,1%
Total	10	8	18	100%

As afecções gastrointestinais tiveram correlação na maior parte das vezes com histórico de ingestão de alimentos incomuns e dieta desbalanceada levando a um quadro de gastroenterite, com muitos casos de pancreatite e alergias alimentares. Além disso, foram observados casos de lipidose hepática em felinos, hepatite e giardíase. O caso de alergia alimentar foi recebido na emergência, o cão apresentava sinais digestivos. Esses casos são demonstrados na tabela 11.

Tabela 11. Casos do sistema gastrointestinal acompanhados na internação durante o período de estágio supervisionado no Hospital Veterinário Darabas entre 27 de março a 27 de abril de 2019, Palhoça, SC – 2019.

Enfermidade	Cães	Gatos	Total	Frequência
Gastroenterite	4	0	4	26,7%
Tríade felina	0	4	4	26,7%
Pancreatite	2	0	2	13,4%
Lipidose hepática	0	2	2	13,4%
Giardíase	1	0	1	6,6%
Hepatite	1	0	1	6,6%
Alergia alimentar	1	0	1	6,6%
Total	9	6	15	100%

As principais afecções de sistema respiratório se concentraram em complexo respiratório felino, broncopneumonia, e efusão pleural, demonstradas na tabela 12. A maioria dos casos foi recebida de forma emergencial.

Tabela 12. . Casos do sistema respiratório acompanhados na internação durante o período de estágio supervisionado no Hospital Veterinário Darabas entre 27 de março a 27 de abril de 2019, Palhoça, SC – 2019.

Enfermidade	Cães	Gatos	Total	Frequência
Complexo respiratório felino	0	5	5	35,7%
Broncopneumonia	5	0	5	35,7%
Efusão pleural	3	1	4	28,6%
Total	8	6	14	100%

Em relação às doenças infectocontagiosas não há diferença de quantidade entre cães e gatos acometidos. Os animais diagnosticados com qualquer doença infectocontagiosa eram direcionados para os leitos da DOIC. O diagnóstico era obtido através de testes rápidos ou sorologia. O tratamento geralmente era de suporte e os gatos internados obtinham alta médica assim que seu quadro estabilizasse, pois fora do seu ambiente de vivência diária os felinos acabam entrando em estresse e não se alimentam nem bebem água direito, o que é essencial para uma boa recuperação do paciente.

As cirurgias realizadas no Hospital Veterinário Darabas já contabilizavam um tempo mínimo de internação para recuperação anestésica dos pacientes. O pós-cirúrgico de cirurgias eletivas incluía um internamento de aproximadamente 4 horas. Os 3 pós-cirúrgicos que necessitaram mais de 24h de internamento foram os casos de implante de prótese extratraqueal, dermorráfia pós traumática, e retirada de corpo estranho linear em intestino.

Foi possível acompanhar 3 casos de endocrinopatia na internação de diabetes mellitus em canino. Quando o animal era internado, juntamente com o acesso venoso, era aferida a glicemia. Sabendo o intervalo de tempo das alimentações dos pacientes, quando os valores de glicose eram elevados ela era aferida em intervalos de 3 a 4 horas para maior controle e administração de insulina, se necessário. Após a estabilização dos níveis glicêmicos, o 45 paciente era encaminhado para a endocrinologista do hospital que orientava os tutores para o tratamento em domicílio.

Os casos de intoxicação ocorreram em 2 cães. A substância tóxica diagnosticada foi o carbamato, conhecido popularmente como “chumbinho”. O diagnóstico clínico de intoxicação por carbamato é baseado no histórico e sinais clínicos do animal. O diagnóstico laboratorial é feito através da dosagem de colinesterase no sangue total ou separadamente no plasma e nos glóbulos vermelhos. O tratamento inicial foi de suporte com fluidoterapia e logo em seguida utilização de eméticos e carvão ativado.

A afecção de sistema hemolinfopoético encontrada foi a popularmente conhecida como “doença do carrapato”. Através de teste rápido foi identificada a predominância da Erliquiose no quadro clínico. O tratamento inicial foi de suporte com fluidoterapia e administração de doxiciclina, em seguida a fluidoterapia foi interrompida para realização de transfusão sanguínea, e assim que a transfusão acabou o animal voltou pra fluidoterapia.

3. ESTÁGIO II – BEVERLY ROBERTSON VETERINARY CLINIC

A Clínica Veterinária Beverly Robertson, situada na 1800 Robertson Blvd, Beverlywood Plaza, sala 4, Beverlywood, Los Angeles - CA foi fundada em agosto de 2014 pelo médico veterinário Kamran Nassi que vem praticando medicina veterinária há 13 anos. Dispõem de serviço completo, prestando serviços preventivos, médicos e cirúrgicos para cães e gatos.

A clínica é considerada pequena, mas bastante funcional. Os serviços prestados incluem: consultas, cirurgias, vacinação, raios-X, exame odontológico, exames laboratoriais, aplicação de microchip e emissão de certificados de saúde. Possui uma recepção com farmácia, três consultórios, uma cozinha, uma lavanderia, uma sala grande de procedimentos que inclui equipamento de raios-X odontológico, uma sala de cirurgia, uma sala de raios-X e um escritório.

A clínica conta com 4 médicos veterinários, 4 técnicos veterinários, 8 assistentes de veterinária, 3 recepcionistas, totalizando 19 funcionários fixos. Fornece serviços de atendimento médico especializado como: nutrição, dermatologia, odontologia, oncologia, oftalmologia e anestesiologia.

3.1. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

A Clínica Veterinária Beverly Robertson conta com uma estrutura física simples, porém funcional, onde logo na entrada está localizada a recepção, equipada com produtos farmacêuticos e composta por um ambiente de espera com poltronas. Por trás do balcão da recepção existe um corredor de acesso ao interior da clínica onde somente os funcionários podem utilizar.

Os consultórios 01, 02, e 03 são logo ao lado da sala de espera e próximo a eles existe uma porta que dá acesso ao corredor principal, onde do lado esquerdo se dispõe a cozinha e a lavanderia separadas por uma parede, e do lado direito um balcão grande para paramentação, lavagem e esterilização de instrumentos cirúrgicos. Esse mesmo corredor termina em uma ampla sala de procedimentos.

A sala de procedimentos é utilizada mais comumente para serviços técnicos como aplicação de vacinas, mas também são realizados laudos médicos, procedimentos laboratoriais, e o espaço dispõe de baias para internação. À direita, existe um corredor que dá acesso à sala de raios-X, sala de cirurgia, escritório, e vai de encontro ou a uma porta para funcionários de acesso a rua, ou ao corredor se acesso a recepção.

A clínica atende em média 30-40 animais por dia, contando com consultas médicas, cirurgias e atendimentos técnicos realizados na sala de procedimentos.

Figura 10. Fachada da Clínica Veterinária Beverly Robertson.



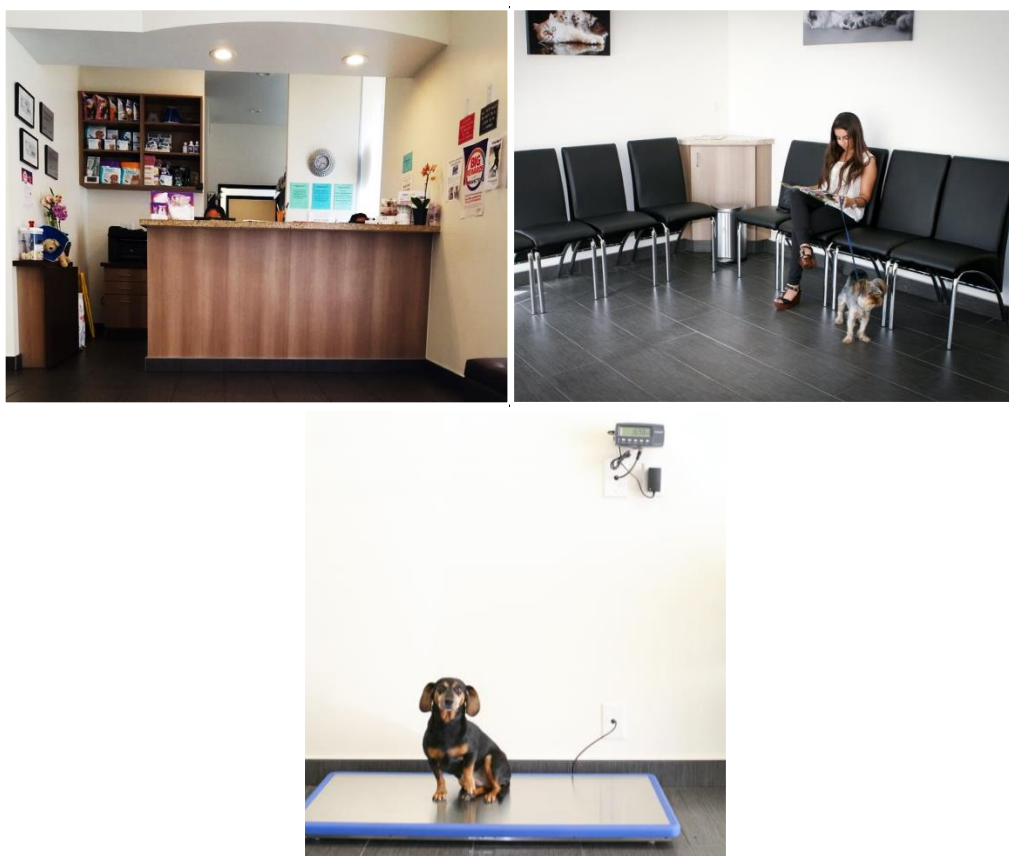
Fonte: Yelp, 2019.

3.1.1. Recepção e farmácia

A recepção é tranquila, organizada e eficiente, raramente os tutores esperam muito tempo pelo atendimento. Dispõe de uma balança para pesagem dos animais e água para os tutores. Os serviços solicitados pelos tutores são avaliados pelas recepcionistas que direcionam os casos de forma rápida e efetiva.

A farmácia possui um sistema de controle de medicamentos e o tutor sai da clínica somente com o que precisa. Após consulta realizada, o animal é conduzido à sala de procedimentos para aferir temperatura e realizar procedimentos técnicos, e enquanto isso, se o veterinário já estiver com o diagnóstico concluído, repassa para um dos técnicos o tratamento de eleição, e o mesmo vai alterar o tamanho do comprimido conforme a dose quando necessário e colocar a quantidade exata de comprimidos em um tubo laranja identificado, ou, no caso dos medicamentos injetáveis, são vendidos com as doses já puxadas em seringas separadas, que são armazenadas em um recipiente de plástico transparente também identificado.

Figura 11. Recepção e farmácia da Clínica Veterinária Beverly Robertson.



Fonte: Yelp, 2019.

3.1.2. Consultórios

Os três consultórios possuem o mesmo padrão de mobílias, possuindo uma mesa pequena para teclado e mouse do computador e um monitor grande na parede, cadeiras para o tutor, uma mesa de parede de aço inox para realização do exame físico do animal, essa mesa possui um mecanismo onde só é levantada quando de fato vai ser utilizada, e os recepcionistas devem deixar tudo pronto antes da consulta.

No consultório só é feita a anamnese e parte do exame físico. Para aferir a temperatura ou realizar outros exames complementares o animal é levado até a sala de procedimentos e o tutor fica aguardando no consultório. Os procedimentos básicos são realizados pelos técnicos veterinários, são eles os responsáveis por: coleta de sangue, urina e fezes, swab auricular, limpeza auricular, drenagem de glândula anal, corte de unhas, colocada e retirada de cateter, aplicação de vacinas e medicamentos e aferição de temperatura e pesagem. Em alguns casos se o técnico notar alguma coisa durante a realização dos procedimentos, o médico veterinário é sempre consultado.

Figura 12. Consultório da Clínica Veterinária Beverly Robertson.



Fonte: Yelp, 2019.

3.1.3. Sala de procedimentos

A sala de procedimentos é ampla, e é basicamente onde se concentra a maior parte das atividades desenvolvidas na clínica. É equipada com um aparelho de raios-X odontológico fixado a parede e uma bancada grande com gavetas, que percorre toda a parede do lado esquerdo da sala. Possui prateleiras suspensas onde são armazenados medicamentos ambulatoriais e todos os utensílios necessários, duas mesas de procedimentos, sendo a primeira de inox com uma pia no canto esquerdo e grades formando um espaço para escoamento de líquido, e a segunda do mesmo material que as bancadas, com gavetas embaixo e um tapete preto em cima para melhor acomodação do animal.

A mesa de inox é utilizada para procedimentos odontológicos, e equipada com circuito de oxigênio, anestesia inalatória, e bomba de infusão contínua. Embaixo da segunda mesa de procedimentos, nas gavetas, são armazenados todos os utensílios para realização de procedimentos ambulatoriais e emergenciais, como: ampolas de medicamentos, agulhas, seringas, cateteres, scalps, equipo, extensores de equipo e sondas. Nessa bancada também são encontrados equipamentos como: balança pequena, termômetro, tricotomizador, estetoscópio e otoscópio. Soluções fisiológicas, álcool, peróxido de hidrogênio, gaze e algodão, também estão dispostos pela bancada. Laringoscópios e tubos endotraqueais são armazenados na sala de cirurgia, mas podem ser utilizados na sala de procedimentos quando necessário.

A sala é equipada com quatro computadores, sendo três deles dispostos na bancada à esquerda, e um deles em uma bancada menor no canto da sala à direita, que

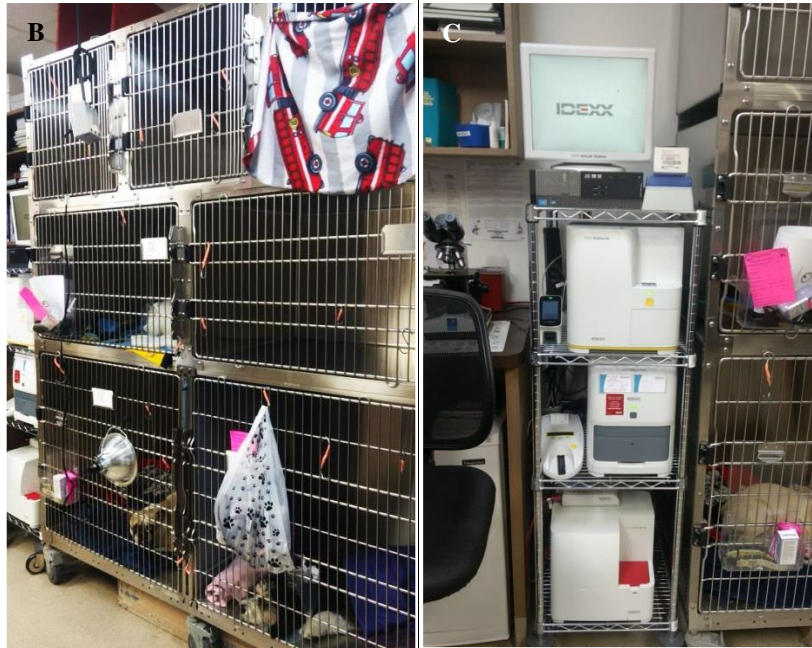
geralmente é utilizado pelo dono da clínica. Essa bancada menor é equipada com uma pia e armários no seu lado esquerdo, e equipamentos laboratoriais estão dispostos ao lado direito, ficando o computador exatamente no meio em diagonal.

Possui também um frigobar para armazenamento de vacinas e medicações, e é constituída de sete baias de internação que podem ser equipadas com bomba de infusão volumétrica contínua se necessário. Assim como no Hospital Veterinário Darabas, a Clínica Veterinária Beverly Robertson também alimenta seus pacientes internados com produtos Royal Canin®.

A sala de procedimentos dispõe de equipamentos e aparelhos de diagnóstico IDEXX®, sendo eles: analisador bioquímico Catalyst One, analisador hematológico LaserCyte Dx, analisador de sedimento urinário SediVue Dx, analisador VetLab UA (parâmetros: pH, leucócitos, proteínas, glicose, cetonas, urobilinogênio, bilirrubina, sangue/hemoglobina), e analisador SNAP Pro (testes rápidos para doenças infecciosas, cardíacas e pancreáticas).

Figura 13. Clínica Veterinária Beverly Robertson. A) Sala de procedimentos. B) Baias na sala de procedimento. C) Equipamentos IDEXX.





Fonte: Acervo pessoal, 2019.

3.1.4. Sala de raios-X

Essa sala está disposta de frente para a sala de cirurgia, e é equipada com um aparelho de raios-X digital fixo de última geração, com um monitor no próprio aparelho e outro na parede, uma mesa para posicionamento do paciente, coletes de chumbo para proteção dos funcionários, ar condicionado, calha estofada, e baias para acomodação de pacientes.

Figura 14. Sala de raios-X da Clínica Veterinária Beverly Robertson.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

3.1.5. Sala de cirurgia

A sala de cirurgia dispõe de bancadas e armários onde estão armazenados propés, toucas, máscaras, compressas estéreis e não estéreis, gazes estéreis, materiais de paramentação cirúrgica (aventais e luvas estéreis) e instrumentos cirúrgicos. No centro da sala está disposta uma mesa de aço inox cirúrgica mecânica e uma mesa de aço inox para instrumentos cirúrgicos. Apresenta um foco cirúrgico de teto com duas focais móveis. Possui bisturi elétrico, aspirador cirúrgico, aspirador de pó para limpeza pós-tricotomia, aquecedor com cobertor (posicionado em cima do animal durante os procedimentos cirúrgicos), circuito de oxigênio e anestesia inalatória, monitor multiparamétrico, bomba de infusão contínua e armários com medicamentos.

A paramentação do médico veterinário cirurgião se inicia no corredor de acesso à sala de procedimentos, onde está disposta uma bancada com pia, uma torneira de acionamento manual e clorexidine degermante. Nesta bancada também estão dispostos os utensílios necessários para preparação de kits cirúrgicos e autoclave.

Figura 15. Sala de cirurgia da Clínica Veterinária Beverly Robertson.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

3.2. FUNCIONAMENTO DA CLÍNICA

A Clínica Veterinária Beverly Robertson funciona das 8h às 18h de segunda à sexta, sábado das 8h às 15h, e domingo é fechada. Mas se os clientes precisarem de cuidados médicos depois do horário ou aos domingos, a clínica disponibiliza alguns centros de referência em seu site ou faz as indicações pessoalmente.

Os funcionários se revezam entre 2 horários fixos, das 9h às 18h e das 8h às 17h, ambos com 1 hora de intervalo revezados das 12h às 14h.

Os serviços solicitados pelos tutores são avaliados pelas recepcionistas que, ou levam os animais para a sala de procedimentos e direcionam para algum profissional, seja técnico ou médico veterinário, ou encaminham os tutores com os animais para um dos consultórios, onde aguardam a chegada do médico veterinário responsável pelo caso, sendo assim, os tutores não esperam muito tempo para serem atendidos.

As cirurgias são realizadas preferencialmente no período diurno com o cirurgião responsável pelo caso, mas se surgir alguma emergência durante a tarde eles fazem o procedimento. O total são de 3 médicos veterinários fixos prestando atendimentos na clínica médica e cirúrgica.

A clínica possui um banco de dados que mantém todos os serviços interligados sendo possível avaliar todo o histórico dos pacientes. Todos os funcionários têm acesso para registrar e acompanhar os pacientes.

3.3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO

As atividades realizadas na Clínica Veterinária Beverly Robertson se concentraram na sala de procedimentos, consultórios e sala de cirurgia.

Para a realização do estágio foi solicitado o uso de pijama cirúrgico, e as funções como estagiário foram: acompanhar a rotina médica e cirúrgica, estar disponível para auxiliar no que fosse solicitado, responder perguntas e ouvir explicações sobre os casos considerados importantes ou emergenciais, onde o médico veterinário responsável traça um plano e delimita funções a cada funcionário requisitado para auxiliar.

3.3.1. Clínica Médica de Pequenos Animais

Na clínica médica, foi possível acompanhar todas as consultas de interesse e, quando solicitado, realizar coleta de material biológico para exames complementares na sala de procedimentos. No consultório os médicos veterinários fazem a anamnese e exame físico simples, o animal é previamente pesado, e o restante do exame físico e exames complementares são realizados na sala de procedimentos onde há mais funcionários disponíveis, estrutura e suporte.

Ao levar os pacientes até a sala de procedimentos, o médico veterinário os direciona aos técnicos para que terminem o exame físico e realizarem procedimentos básicos como, por exemplo, aferir temperatura, aplicar vacina, realizar limpeza de glândula anal, coletar sangue, urina e fezes e cortar as unhas.

As consultas são tranquilas e a anamnese é realizada seguindo os passos semiológicos. Os veterinários são atentos ao perceber o comportamento do paciente para que o atendimento seja realizado da melhor forma possível. No exame físico, o médico veterinário avalia o escore de condição corporal (ECC), tempo de preenchimento capilar (TPC), coloração das mucosas, cavidade oral, hidratação, palpação abdominal, cervical e linfonodos e ausculta cardiopulmonar.

Uma das vacinas obrigatórias em animais nos Estados Unidos é a vacina

antirrábica. Ao realizar a aplicação da vacina os médicos veterinários emitem um certificado e uma plaquinha de metal, ambos com número de identificação. A placa de metal deve ser colocada na coleira do animal.

3.3.2. Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais

As estagiárias acompanham os procedimentos somente observando ou como volantes. As que atuam como volante realizam lavagem prévia do local cirúrgico, auxiliam os veterinários na paramentação, auxiliam na preparação da mesa de materiais cirúrgicos, e por fim, realizam limpeza antisepsia e preparação de kits de materiais cirúrgicos para posterior esterilização na autoclave. Assim que o procedimento acaba, as estagiárias podem acompanhar o anestesista na recuperação do animal e fazer a monitoração dos parâmetros vitais até que o animal fique bem acordado.

3.4. CASUÍSTICA DOS CASOS ACOMPANHADOS DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO

O estágio foi dividido em clínica médica e cirúrgica, mas as atividades acompanhadas se concentraram na sala de procedimentos onde eram realizados os diagnósticos clínicos. Não foram realizados internamentos de grandes períodos. Os internamentos realizados eram nos casos pós-cirúrgicos, ou, em outros procedimentos, até o tutor ir buscar o animal. Durante o período de estágio foi possível acompanhar toda a rotina. Entre os dias 27 de maio e 6 de julho de 2019 foram acompanhados um total de 221 casos, sendo 15 casos na clínica médica, 17 casos cirúrgicos, 54 procedimentos odontológicos (incluindo extrações dentárias) e 135 procedimentos técnicos realizados. Os procedimentos técnicos contabilizados são procedimentos de rotina realizados por técnicos em medicina veterinária para acelerar o trabalho do médico veterinário. O estágio ainda está em andamento, mas para a elaboração deste relatório, a casuística foi contabilizada até o dia 6 de julho.

Tabela 13. Casuística de todas as atividades acompanhadas no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Beverly Robertson entre 27 de maio a 6 de julho de 2019, Los Angeles, CA – 2019.

Atividades acompanhadas	Total	Frequência
Procedimentos técnicos	135	61%
Procedimentos odontológicos	54	24,5%
Procedimentos cirúrgicos	17	7,7%
Consultas médicas	15	6,8%

Total de atividades acompanhadas	221	100%
---	------------	-------------

De todos os pacientes atendidos, 135 eram cães sendo 63 fêmeas e 72 machos, e 86 eram gatos sendo 39 fêmeas e 47 machos.

Tabela 14. Casuística de cães e gatos, machos e fêmeas, acompanhadas no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Beverly Robertson entre 27 de maio a 6 de julho de 2019, Los Angeles, CA – 2019.

Espécie	Fêmeas	Machos	Total
Cães	63	72	135
Gatos	39	47	86
Total	102	119	221

3.4.1. Casuística da clínica médica

O acompanhamento da clínica médica de pequenos animais ocorreu com 2 dos 3 médicos veterinários presentes na clínica. Foram acompanhados durante o período de estágio 15 animais em consultas sendo 11 cães e 4 gatos. 2 dos cães acompanhados em consulta foram somente fazer exames de rotina, portanto não fazem parte da tabela de casuísticas acompanhadas. Os casos foram divididos conforme sistema acometido ou enfermidade diagnosticada (Tabela 15).

Tabela 15. Casuística das consultas médicas acompanhadas no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Beverly Robertson entre 27 de maio a 6 de julho de 2019, Los Angeles, CA – 2019.

Enfermidade	Cães	Gatos	Total	Frequência
Sistema gastrointestinal	4	0	4	30,7%
Sistema hemolinfopoiético	0	3	3	23,1%
Sistema urinário	2	1	3	23,1%
Sistema respiratório	2	0	2	15,4%
Infectologia	1	0	1	7,7%
Total	9	4	13	100%

As enfermidades gastrointestinais acompanhadas foram gastroenterite, pancreatite e intoxicação por chocolate. No caso de intoxicação por chocolate foi realizada aplicação de emético onde o animal vomitou grande volume de chocolate semi-digerido. O tratamento foi de suporte, com soro fisiológico subcutâneo e administração de hepatoprotetor.

No sistema endócrino foi possível acompanhar 3 casos de hipertireoidismo em felinos. 2 dos casos eram extremamente graves e possuíam doenças concomitantes. Um deles era um macho de 18 anos com histórico de síndrome do intestino inflamado e pancreatite, e o outro era uma fêmea de 14 anos com doença renal crônica, ambos com hipertireoidismo. A fêmea de 14 anos era tratada com Iron Hydrogenated Dextran Injection (dextrano de ferro), Darbepoetin, e hidratação com soro fisiológico subcutâneo. O hipertireoidismo é a endocrinopatia mais comum em gatos nos Estados Unidos – Cunha et al., 2008, onde houve aumento da incidência nos últimos anos. Os sinais clínicos ocorrem em sua maioria devido ao aceleração da taxa metabólica basal, com aumento do consumo de oxigênio pelos tecidos, e elevada sensibilidade às catecolaminas pelo aumento do número e da afinidade aos receptores beta adrenérgicos na superfície celular. A apresentação clínica clássica inclui taquicardia, hiperatividade, emaciação progressiva, polifagia, diarreia, êmese, poliúria e polidipsia. O tratamento é individual e leva em consideração a idade, gravidade e doenças concomitantes. Existem três opções: uso de iodo radioativo, medicamentos antitireoidianos e procedimento cirúrgico (CUNHA, et al 2008).

As afecções do sistema urinário se resumiram em doença renal crônica, acometendo 2 cães e 1 gato. Os animais fazem uso da Darbepoetina Alfa juntamente com o restante do tratamento. A Darbepoetina Alfa é uma proteína estimuladora da eritropoiese. Este medicamento é sintético e é utilizado nos casos de anemia associada à doença renal crônica.

Os dois casos de sistema respiratório, foram de infecção por *Bordetella bronchiseptica* em cães. Os casos não foram graves, os sinais clínicos observados foram de bronquite leve. A clínica vacina em média 10 animais por dia contra este agente infeccioso.

3.4.2. Casuística da clínica cirúrgica

Os 17 procedimentos cirúrgicos se dividem em cirurgias eletivas reprodutivas e retiradas de nódulos superficiais. A casuística de cada área de cirurgia está exemplificada na tabela 16.

Tabela 16. Casuística dos procedimentos cirúrgicos acompanhados no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Beverly Robertson entre 27 de maio a 6 de julho de 2019, Los Angeles, CA – 2019.

Sistema ou especialidade cirúrgica	Cães	Gatos	Total	Frequência
---	-------------	--------------	--------------	-------------------

Sistema reprodutivo	9	5	14	82,4%
Retirada de nódulos superficiais	3	0	3	17,6%
Total	12	5	17	100%

3.4.3. Casuística dos procedimentos odontológicos

Os procedimentos odontológicos foram em grande maioria limpeza e polimento, e extração dentária. Todos os procedimentos eram realizados com o animal sob anestesia inalatória. Durante o período de estágio foi possível acompanhar um caso de persistência de dentes decíduos em cão, onde a gengiva já estava num grau elevado de processo inflamatório. Foram extraídos 14 dentes. A maioria das extrações dentárias foi realizada pós-remoção de cálculos dentários.

Tabela 17. Casuística dos procedimentos odontológicos acompanhados no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Beverly Robertson entre 27 de maio a 6 de julho de 2019, Los Angeles, CA – 2019.

Procedimento	Cão	Gato	Total	Frequência
Remoção de cálculos dentários	26	12	38	70,4%
Extração dentária	11	5	16	29,6%
Total	37	17	54	100%

3.4.4. Casuística dos procedimentos técnicos

Durante o período de estágio foi possível realizar procedimentos técnicos simples na rotina clínica. No total foram 135 animais acompanhados, com uma média de 5 animais por dia. Os procedimentos realizados foram coleta de sangue, urina e fezes, swab auricular, limpeza auricular, drenagem de glândula anal, cateterismo, aplicação de vacinas e aferição de temperatura. A aferição de temperatura foi contabilizada na casuística de procedimentos técnicos mesmo sendo parte do exame físico geral, pois não era realizada nos consultórios, e sim, inclusa nas atividades realizadas pelos técnicos em medicina veterinária na sala de procedimentos.

Tabela 18. Casuística dos procedimentos técnicos realizados no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Beverly Robertson entre 27 de maio a 6 de julho de 2019, Los Angeles, CA – 2019.

Procedimento	Cão	Gato	Total	Frequência
Aplicação de vacinas	23	21	44	32,6%

Aferição de temperatura	15	18	33	24,4%
Cateterismo	10	6	16	11,9%
Swab auricular	8	5	13	9,7%
Limpeza auricular	5	4	9	6,6%
Coleta de sangue	3	2	5	3,7%
Coleta de urina	3	2	5	3,7%
Coleta de fezes	5	0	5	3,7%
Drenagem de glândula anal	5	0	5	3,7%
Total	77	58	135	100%

As vacinas aplicadas na clínica em cães são: DHPP ou DHLPP - Distemper, Hepatitis (Adenovirus), Leptospira, Parainfluenza and Parvovirus (Cinomose, Hepatite (Adenovírus), Leptospira, Parainfluenza e Parvovírus) aplicada de forma subcutânea nas costas entre os ombros; Raiva – de forma subcutânea no membro torácico direito, somente os técnicos e veterinários podiam aplicar; *Bordetella bronchiseptica* – vacina oral; Influenza – aplicada de forma subcutânea no ombro. As vacinas aplicadas na clínica em gatos são: FVRCP – Feline Rinotraqueíte Calici-Panleucopenia (Rinotraqueíte e Calici-Panleucopenia felina) aplicada de forma subcutânea; FeLV – aplicada de forma subcutânea no membro pélvico esquerdo; e Raiva – aplicada de forma subcutânea no membro pélvico direito.

Uma ocorrência comum nos procedimentos técnicos, mas que não foi incluída na casuística, pois os estagiários não estavam habilitados a fazer, era a retirada de “foxtails” nos animais, um achado mais comum em caninos. O “foxtail” é uma espigueta da “cevada selvagem” (*Hordeum murinum*) que serve para dispersar suas sementes como uma unidade. Essa gramínea é comum nas margens de estradas e caminhos. É anual e é suave e verde de janeiro a março ou abril. À medida que as sementes secam no final da primavera, elas se tornam perigosas e permanecem assim durante todo o verão e início do outono. Sendo assim, o “foxtail” pode se tornar um perigo para a saúde dos animais domésticos, pois podem ficar irreversivelmente alojados na pele, narinas e canais auriculares, penetrando fisicamente no corpo através de movimentos musculares ou, no caso das narinas, do fluxo de ar, chegando aos tecidos moles e órgãos, causando infecções e podendo levar ao óbito. O sul da Califórnia tem um grande número de diferentes gramíneas com esta característica desagradável, a maioria delas é originalmente da Europa Mediterrânea.

Figura 16. "cevada selvagem" e "foxtail"



Fonte: (CLARK, 1998)

4. DISCUSSÃO

As experiências obtidas em cada local foram bem discrepantes umas das outras. No Hospital Veterinário Darabas foi possível acompanhar uma casuística bastante diversificada, tanto em clínica médica, cirúrgica e internamento. Os estagiários tinham bastante liberdade e oportunidade de realizar funções dentro do hospital, diferentemente da Clínica Veterinária Beverly Robertson. Apesar de o estagiário internacional ser permitido apenas a ter função de observador, os médicos e técnicos veterinários permitiram a realização de procedimentos simples.

No estágio curricular realizado no Hospital Veterinário Darabas, o tratamento para pneumonia em cães incluía administração de enrofloxacin. De acordo com Lappin, et al (2017), o tratamento da pneumonia bacteriana deve ser selecionado a base da cultura e susceptibilidade antimicrobiana para organismos isolados das vias aéreas inferiores sempre que possível, e a maioria das bactérias das vias aéreas inferiores de cães com doença respiratória são suscetíveis a enrofloxacin. Ainda segundo Lappin, et al (2017), a ciprofloxacina IV também poderia ser utilizada e as opções comuns para gram-positivas e anaeróbicas incluem ampicilina ou clindamicina administradas de forma parenteral. A enrofloxacin é frequentemente escolhida, pois tem um amplo espectro contra organismos gram-negativos e Mycoplasma spp. A enrofloxacin deve ser administrada a $\leq 5\text{mg/kg/24h}$ em gatos para diminuir o risco de degeneração da retina.

Na Clínica Veterinária Beverly Robertson, o tratamento para doença renal crônica incluía a darbepoetina. Essa substância pode ser utilizada como estimuladora da eritropoese em pacientes com insuficiência renal crônica. A darbepoetina foi aprovada em setembro de 2001 pela FDA (Foods and Drugs Administration), agência dos EUA

que regulamenta a utilização de medicamentos (FOLHADESAOPAULO, 2002). O medicamento é considerado mais eficaz que a eritropoietina, apresentando um efeito mais duradouro, podendo ser administrada em menores doses. A alfadarbepoetina produz aumentos significativos na hemoglobina, hematócrito, contagens de hemácias e reticulócitos, efeitos farmacológicos esperados. Os efeitos adversos em doses muito elevadas, como diminuição da perfusão tecidual devido ao aumento da viscosidade sanguínea, são considerados como efeitos farmacológicos exagerados (ANVISA, 2017).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular supervisionado expandiu os conhecimentos adquiridos durante a graduação, pois tive a oportunidade de vivenciar experiências nacionais e internacionais, conhecendo o mercado de trabalho no exterior e suas oportunidades de enriquecimento intelectual.

Em relação ao estágio realizado no exterior, a Universidade Federal de Santa Catarina no curso de Medicina Veterinária, me proporcionou ensino de qualidade, sendo possível discutir casos clínicos e métodos utilizados de igual pra igual com os médicos veterinários durante o estágio realizado na Clínica Veterinária Beverly Robertson.

A Medicina Veterinária é muito valorizada em Los Angeles, e as oportunidades de crescimento são grandes tendo em vista que há uma demanda de novos profissionais nessa área, pois são poucas as pessoas que decidem cursar Medicina Veterinária aqui.

Ao conhecer rotinas distintas e poder trocar experiências pude ver o quanto o estágio curricular obrigatório é necessário para aprender novas linhas de raciocínio e analisar situações de diferentes pontos de vista, entendendo as diferentes realidades entre proprietários para conseguir atuar da melhor forma possível.

6. REFERÊNCIAS

ALONSO, J. A. M.; **Enfermidades Respiratórias em Pequenos Animais**; Interbook; 1ª ed.; Cap. 21 – 26; São Paulo; p. 135 – 170; 2007.

ALVES, O. A. F. **DISPLASIA DA ARTICULAÇÃO ÚMERO-RADIO-ULNAR EM CÃES**. Disponível em: <<https://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2012/08/DISPLASIA-DA-ARTICULACAO-UMERO-RADIO-ULNAR-EM-CAES.pdf>> Acesso em: 18 de junho de 2019.

ANVISA. **Aranesp. Amgen Biotecnologia do Brasil Ltda.** Solução injetável 25 µg/mL, 40 µg/mL, 100 µg/mL, 200 µg/mL ou 500 µg/mL. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmVisualizarBula.asp?pNuTransacao=7401632017&pIdAnexo=6174537> Acesso em: 5 de julho de 2019.

CHEMOCARE. **DARBEPOETIN ALFA.** Disponível em: <<http://chemocare.com/chemotherapy/drug-info/darbepoetin-alfa.aspx>> Acesso em: 5 de julho de 2019.

CLARK, C. **DOG OWNERS' GUIDE TO CALIFORNIA FOXTAILS.** Disponível em: <<https://www.cpp.edu/~jcclark/dogs/foxtails.html>> Acesso em: 4 de julho de 2019.

CUNHA, M. G. M. C. M., PIPPI, N. L., GOMES, K., BECKMANN, D. V. **Hipertireoidismo felino.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cr/v38n5/a50v38n5.pdf>> Acesso em: 4 de julho de 2019.

FARIA, A. B., SZABÓ, M. V. R. S. **ACUPUNTURA VETERINÆRIA: CONCEITOS E TÉCNICAS – REVISÃO.** Disponível em: <<file:///C:/Users/ACER/Downloads/184-499-1-PB.pdf>> Acesso em: 18 de junho de 2019.

FIGUEIREDO, A. S., JÚNIOR, J.P.A. **Vírus da leucemia felina: análise da classificação da infecção, das técnicas de diagnóstico e da eficácia da vacinação com o emprego de técnicas sensíveis de detecção viral.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cr/v41n11/a17911cr5509.pdf>> Acesso em: 24 de maio de 2019.

FOLHADESAOPAULO. **Substância é nova em controles.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk2502200233.htm>> Acesso em: 5 de julho de 2019.

GENERIC AND BIOSSIMILARS INITIATIVE. **Japan approves first darbepoetin alfa biossimilar.** Disponível em: <<http://www.gabionline.net/Biosimilars/News/Japan-approves-first-darbepoetin-alfa-biossimilar>> Acesso em: 5 de julho de 2016.

GOULD, D. **Feline Herpesvirus-1: Ocular Manifestations, Diagnosis and Treatment Options.** Journal of Feline Medicine and Surgery, v. 13, i. 5, p. 333-346. Maio de 2011. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1098612X11000891>> Acesso em: 21 de junho de 2019.

HOSPITAL VETERINÁRIO SANTA INÊS. **Complexo Respiratório Felino (CRF) – o que é e quais os sintomas.** Disponível em: <<http://santainesvet.com.br/complexo-respiratorio-felino-crf/1803>> Acesso em: 26 de maio de 2019.

LAPPIN, M. R., BLONDEAU, J. BOOTHE, D. BREITSCHWERDT, E. B.,

GUARDABASSI, L., LLOYD, D. H., PAPICH, M. G., RANKIN, S. C., SYKES, J. E., TURNIDGE, J., WEESE, J. S. **Antimicrobial use Guidelines for Treatment of Respiratory Tract Disease in Dogs and Cats: Antimicrobial Guidelines Working Group of the International Society for Companion Animal Infectious Diseases.** Em: Guideline and Recommendation. J. Vet. Intern Med. 2017;31:279–294.

MURAKAMI, V. Y. PRÓPERO, M. B, MONTANHA, F. P. **PNEUMONIA E EDEMA PULMONAR: ESTUDO COMPARATIVO.** Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ia5lwicgoISefiU_2013-6-27-15-43-49.pdf> Acesso em 20 de junho de 2019.

PIRES, R. C. **INTOXICAÇÃO POR ALDICARB EM CÃES.** Disponível em: <<http://www.revistaintellectus.com.br/DownloadArtigo.ashx?codigo=95>> Acesso em: 23 de maio de 2019.

PORTAL VET. **CÁLCULOS URINÁRIOS EM CÃES PEQUENOS: EPIDEMIOLOGIA E MANEJO NUTRICIONAL.** Disponível em: <<http://portalvet.royalcanin.com.br/artigo.aspx?id=157>> Acesso em: 26 de junho de 2019.

SZABÓ, M. V. R. S., BECHARA, G. H. **Acupuntura: histórico, bases teóricas e sua aplicação em Medicina Veterinária.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782010000200040&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 23 de maio de 2019.

TORRES. C. **A acupuntura e o implante de ouro.** Disponível em: <<http://www.flordelotusacupuntura.com.br/a-acupuntura-e-o-implante-de-ouro/>> Acesso em: 18 de junho de 2019.

WEBMD. **Foxtail Grass and your dog.** Disponível em: <<https://pets.webmd.com/dogs/foxtail-grass-and-your-dog#1>> Acesso em: 4 de julho de 2019.